

# TROVOADA DE IDEIAS

Projeto de Inclusão Linguística e Social de Estudantes Internacionais dos PALOP no Ensino Superior Português

## Ensinar e Aprender na Diversidade

### Orientações para Professores/as do Ensino Superior

cies - iscte

apedi



FUNDO ASILO, MIGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO

## Diversidade

### Contextos sociolinguísticos de origem

Embora os cinco PALOP tenham o português como única língua oficial — legado da história colonial portuguesa em África — só em São Tomé e Príncipe o português é a língua materna maioritária, sendo faladas outras quatro línguas. Já Cabo Verde é o único país bilingue, tendo como língua dominante o caboverdiano, um crioulo de base lexical portuguesa. Angola e Moçambique são países multilingues em que o português é uma língua veicular dominante que permite a comunicação entre falantes das muitas línguas bantu.

**“Deverá haver uma lista de questões básicas sobre identidade linguística [dos/as estudantes].”** | estudante

Na Guiné-Bissau, país também multilingue, o português é uma língua quase ausente. A língua dominante em todo o país como língua veicular é o crioulo guineense, outra língua com palavras de origem portuguesa. No conjunto dos PALOP, além do português, são faladas mais de 50 línguas, por mais de 42 milhões de pessoas, o equivalente a cerca de 72% da população total dos cinco países. Assim, o português pode ser língua

**diversidade de: género, social, religiosa, étnica, linguística, ideológica, experiência escolar, estilos individuais de aprendizagem.**

materna, pode ser a segunda língua aprendida em casa ou na rua, ou pode ser a segunda ou terceira língua aprendida só na escola, por não ser falada na comunidade. A generalidade das populações dos PALOP é, portanto, plurilingue.

### Normas africanas do português

**“Não podemos exigir que tenham o mesmo português que tem um estudante que nasceu e cresceu em Portugal.”** | professor/a

Como todas as línguas variam no espaço, é evidente que também o português assume configurações diferentes, na pronúncia, nas palavras, nos significados que lhes são atribuídos e nas construções frásicas, nos diferentes países em que é falado. Isto sucede mesmo no interior de cada país, tal como acontece em Portugal. Se as especificidades do português do Brasil são conhecidas, o mesmo não acontece com a normas africanas que, além de desconhecidas, têm sido historicamente estigmatizadas como formas incorretas da língua. Esta atitude tem travado o estudo destas normas. Mesmo assim, já estão identificadas algumas das suas características específicas.

Em todas, há muito vocabulário com origem nas línguas africanas dominantes e também palavras partilhadas com o português de Portugal, mas com significados diferentes. Porém, é nas frases que se verificam características das normas africanas que mais poderão deixar apreensivos os/as professores/as. Seguem-se alguns exemplos que falantes da norma de Portugal tendem a discriminar:

- || Ausência de flexão do feminino (primeira filho) e/ou do plural (as criança);
- || Colocação do possessivo depois do nome (língua nossa);
- || Uso distinto de preposições (chegou na escola);
- || Não utilização de verbos no pretérito imperfeito do indicativo (\*ele falava) e nos três tempos do conjuntivo (\*que ele fale, \*se ele cantar, \*se ele cantasse);
- || Uso indistinto de tu e você;
- || Recurso a apenas uma forma de pronome pessoal complemento (disse-lhe, vi-lhe);
- || Colocação do pronome sempre em posição pós-verbal (não disse-lhe).

**“Temos sempre um calcanhar de Aquiles que é não perceber a cem por cento a língua.”** | estudante

### Experiência de aprendizagem escolar

Os sistemas de ensino são diferentes entre os diferentes PALOP, significando socializações na língua de escolarização e modelos de aprendizagem muito diversos. De acordo com os relatos dos/as estudantes com maiores dificuldades, nas práticas anteriores de ensino predominou a exposição de conhecimentos declarativos pelo/a professor/a e posterior memorização para reprodução nas provas de avaliação escrita.

**“Sensibilizar os professores para as discrepâncias dos ensinamentos, e que nada tem a ver com a capacidade dos alunos.”** | estudante

Nestes casos, verifica-se pouca prática de apresentações orais e participação em debates, tomada de apontamentos, produção de textos argumentativos ou expositivos extensos e originais, verificando-se antes maior prática de produção de textos curtos — o trabalho explícito da “gramática do texto” é uma novidade recente em todos os países, sem exceção, onde o português é língua de escolarização. As dificuldades sentidas poderão ser maiores quando a língua de escolarização não é a língua materna nem a mais usada fora da escola.

“A capacidade de escuta, ou seja, como é que eu os oiço, como é que eu os entendo, como é que eles me chegam.” | professor/a

“O professor fala tanto e depois pergunta “alguma dúvida”? O professor falou sozinho como é que nós vamos ter dúvida?” | estudante

“A participação nas aulas permitiram aos estudantes ter mais coragem de interagir.” | estudante

“Maior representatividade e participação de estudantes africanos em eventos organizados nas faculdades.” | estudante

#### Benefícios de uma maior participação dos/as estudantes nas aulas:

- || Promove uma relação de aprendizagem mais aberta e interativa;
- || Valoriza as competências dos/as estudantes enquanto mediadores/as linguísticos;
- || Potencia a partilha de conhecimentos e interconhecimento prévios, possibilitando a superação de estereótipos que possam interferir negativamente na inclusão de todos/as;
- || Potencia futuras redes de amizade e de trabalho.

“Transformar a avaliação, também, numa componente formativa mais forte.” | professor/a

“Que essas diferenças [do português] não prejudiquem os alunos africanos no momento da avaliação dos trabalhos ou testes.” | estudante

#### Apresentar e responder a todas as dúvidas dos/as estudantes sobre instrumentos e critérios de avaliação no início do semestre. Multiplicar as modalidades de avaliação:

- || Pelo menos três instrumentos de avaliação diferentes, com feedback imediato: não classificar com base num único instrumento, e não deixar o seu resultado para avaliação final;
- || Diversificar tipo de instrumentos: prova escrita, apresentação oral, comentário, resumo; individuais, pares, grupos;
- || Diversificar tipo de itens (perguntas): atenção à escolha múltipla e às ambiguidades linguísticas no geral;
- || Propor etapas de avaliação mais curtas, permitindo maior flexibilidade aos/as estudantes que, mesmo que tenham que passar por todas, possam sempre sobressair em alguma delas.

#### Em articulação com os diferentes tipos de atividades, também se deve procurar a diversificação dos materiais utilizados em sala de aula, procurando uma representatividade de diversidade de género, étnico-racial e de corpos, que podem ser, entre outros:

- || Texto científico, artigo de jornal ou revista, texto literário, letra de música;
- || Documentário audiovisual, webinar, noticiário televisivo, filme ou série;
- || Banda desenhada ou cartoon...

#### Estudantes dos PALOP relatam dificuldade em integrar grupos de trabalho com estudantes de outras origens, nomeadamente portugueses/as.

- Benefícios dos grupos de trabalho heterogêneos em contexto de aprendizagem:
- || Promove a integração social e a aprendizagem colaborativa;
  - || Mitiga os efeitos das desigualdades através do processo de aprendizagem implicado nos trabalhos de grupo;
  - || Melhora as aprendizagens dos/as estudantes com dificuldades, sem prejudicar aqueles/as com melhores desempenhos.

“A simples FUC, escrita, pode ser encriptada para uma parte grande dos alunos.” | professor/a

“Tornar mais acessível esse primeiro documento de apresentação do que vai acontecer e ao qual os alunos regressam.” | professor/a

Apresentar as FUC (Fichas de Unidade Curricular) e responder a todas as dúvidas dos/as estudantes sobre todas as componentes.

#### Não comunicar apenas para um/a estudante-padrão:

- || Os/as estudantes no ensino superior refletem cada vez mais a heterogeneidade das sociedades em que vivemos;
- || Registrar no quadro toda a nova terminologia científica, garantindo que todos/as percebem o seu significado e o contexto em que deve ser utilizada.

## Diversificação

Intervenção dos/as estudantes

Grupos de trabalho

Linguagem do/a professor/a

Bibliografia e exemplos

Atividades

Materiais

Avaliação

“Tudo o que falam é distante da nossa realidade.” | estudante

“Quando chegámos cá, vimos que o inglês é a língua dominante da faculdade.” | estudante

“Estamos muito eurocentrados.” | professor/a

#### Bibliografia e exemplos próximos da realidade dos/as estudantes, potenciando a aprendizagem pela participação, identificação e inclusão de todos/as:

- || Recorrer a bibliografia em português de autores/as portugueses/as, brasileiros/as e africanos/as; e em inglês, francês e espanhol de autores/as africanos/as, asiáticos/as e americanos/as, de diferentes origens étnico-raciais;
- || Incluir contextos não-portugueses, não-europeus e não-norte-americanos;
- || Recorrer a fontes especializadas doutras geografias através de redes de professores/as e investigadores/as nacionais e internacionais;
- || Recorrer à pesquisa bibliográfica dos/as estudantes sobre os seus países de origem, como forma de aprendizagem de métodos e conteúdos.

“Como é que se pode responder ao que a professora quer, se não explicou como é que se faz? Eu nunca fiz um guião de entrevista na vida!” | estudante

#### Para potenciar diferentes estilos de aprendizagem dos/as estudantes e desenvolver neles/as diferentes métodos de trabalho, poderão ser realizados diferentes tipos de atividades em sala de aula, tais como:

- || Aulas expositivas e apresentações;
- || Registo escrito, no quadro;
- || Resolução de problemas e quizzes;
- || Debate e discussão coletiva;
- || Análise de casos e simulações;
- || Esclarecimento coletivo ou individual de dúvidas...

## Diferenciação

#### Participar em reuniões de sensibilização com coordenadores/as de curso e de ano, abordando questões como

- || Diferentes perfis dos/as estudantes em cada turma;
- || Necessidades de apoio tutorial de professores/as e de estudantes;
- || Necessidades de formação contínua de professores/as.

#### Diferenciar relação com os/as estudantes, identificando

- || O tipo de apoio, acompanhamento, formas de contacto, horários de atendimento, tempos de esclarecimento de dúvidas que os/as estudantes poderão esperar dos/as professores/as;
- || As etapas de trabalho que são necessárias para cada estudante

adquirir as competências que lhe são exigidas, definindo, se necessário, um plano de aquisição de competências por etapas.

“Ser exigente acompanhando!” | professor/a

“É importante que o contexto do estudante seja tido em conta, para que se possa intervir da melhor forma.” | estudante

#### Diferenciar atividades em simultâneo

- || Promovendo o trabalho individual em pares ou grupos, tanto autónomo como supervisionado;
- || Propondo trabalhos de projeto diferentes de acordo com necessidades e interesses de cada grupo;

“A universidade é isto, nós nos mostrarmos, nós aprendermos uns com os outros.” | estudante

- || Criando instrumentos e itens de avaliação diferentes de acordo com necessidades e interesses dos/as estudantes, mantendo os critérios de avaliação iguais para todos/as;
- || Proporcionando acompanhamento a partir de aulas extra e/ou tutorias, desenvolvendo atividades diferentes das de sala de aula.

#### Revelar a diferença de cada estudante

- || Para que todos/as os/as estudantes partilhem a sua experiência no ensino superior em Portugal;
- || Para a possibilidade de os/as estudantes utilizarem a sua variante de português, a sua língua materna ou outra língua estrangeira (francês, inglês, espanhol...);
- || Para troca entre estudantes na

explicação da matéria em línguas que estes/as melhor dominem, facilitando a aprendizagem de conteúdos e de vocabulário na língua de ensino;

- || Para implicar delegados/as de turma, grupos de estudo coletivos ou de pares, estudantes mentores/as (ver Serviço da Ação Social na contracapa). O apoio entre estudantes estimula o conhecimento e a autoconfiança de todos/as.

#### Diferenciar apoio institucional (ver contracapa)

“Estabelecer pontes entre os núcleos de estudantes africanos e alguns institutos da faculdade, investigadores e professores.” | estudante

“Os estudantes veem a língua [portuguesa] como um “trampolim” que os projeta para o mundo.” | estudante

## Ensino superior como contexto de aprendizagens científicas e inclusivas

O Iscte dispõe de respostas institucionalizadas que visam proporcionar ferramentas para o sucesso académico de todos/as os/as estudantes, nomeadamente os Serviços de Gestão de Ensino, os Secretariados das Escolas, e ainda:

### Serviço de Ação Social (SAS-Iscte)

+351 210 464 039 | sas@iscte-iul.pt  
www.iscte-iul.pt > Estudantes > Ação Social  
Projeto de Mentorado PALOP; Bolsas de Estudo; Apoios ao Alojamento e de Necessidades Educativas Específicas.

**Laboratório de Competências Transversais (LCT-Iscte)** +351 217903288 | lct@iscte.pt  
| www.iscte-iul.pt > Estudar > Competências Transversais

### Unidades Curriculares e Módulos

**Preparatórios** Diferentes níveis de Matemática, Literacia Digital e Português Académico, gratuitos para estudantes provenientes da CPLP ou com estatuto de refugiado/a.

**Núcleo de Competências Transversais e Cursos Online:** Escrita de Relatórios Técnicos, Textos Técnicos e Científicos; Pensamento Crítico; Pesquisa Bibliográfica e Análise de Informação; Métodos e Técnicas de Estudo; Técnicas de Comunicação; Excel; SPSS; Português Académico; Português Língua Estrangeira; Acesso Aberto; Gestor de Referências Bibliográficas; Integridade Académica e Plágio.

### Instituto para as Políticas Públicas e Sociais IPPS-Iscte

**Bolsas de mestrado** www.ippis.iscte-iul.pt > Iniciativas > Bolsas de Mestrado

**Formação: Escrita de textos de opinião** www.ippis.iscte-iul.pt > Formação > Cursos Concluídos | Publicações várias; Teses sobre Políticas Públicas; Parcerias com os PALOP; Webminares...

## "A inclusão tem que ir mais longe." | professor/a

### Biblioteca-Iscte

formacao.biblioteca@iscte-iul.pt |  
www.biblioteca@iscte-iul.pt |  
www.iscte-iul.pt > Estudantes > Biblioteca  
> Formação de Utilizadores

### Recursos didáticos Trovoada de Ideias

www.apedi.pt > Apedi > Memória >  
Trovoada de Ideias  
Pluricentrismo da língua portuguesa;  
Sons do português de Portugal;  
Expressões idiomáticas;  
Apontamentos; Textualidade; Tipos de textos; Géneros textuais escritos.

### Associação de Estudantes do Iscte-IUL

+351 217903018 |  
geral@aeiscte-iul.pt | Sala ON12  
| www.aeiscte-iul.pt | instagram

**Apoio a estudantes** Matrículas online, alojamento, visitas guiadas ao Iscte, núcleos de estudantes.

### Núcleo de Estudantes Africanos

**(NEA-IUL)** neaiscte@iscte-iul.pt |  
facebook | instagram  
Membro da Plataforma de Estudantes Africanos no Ensino Superior.

### Documento elaborado no âmbito do projeto Trovoada de Ideias:

**Equipa** Ana Raquel Matias (CIES-Iscte) | Paulo Feytor Pinto (APEDI; CELGA-ILTEC) | Vera Rodrigues (CIES-Iscte) | Teresa Seabra (CIES-Iscte)

**Outros participantes** 36 estudantes, 15 professores/as e 2 técnicos/as superiores, em 7 grupos focais

www.cies.iscte-iul.pt > Investigação > Desigualdades, Migrações e Territórios > Projetos > Trovoada de Ideias | trovoadaideias@gmail.com | **Outubro de 2020**

## TROVOADA DE IDEIAS

Projeto de Inclusão Linguística e Social de Estudantes Internacionais dos PALOP no Ensino Superior Português

## Ensinar e Aprender na Diversidade

Orientações para Professores/as do Ensino Superior